

A SOPA JULIANA

Comédia em 3 actos de ASCENSÃO BARBOSA e M. G. ABREU E SOUSA. Publicada na colecção de «Repertório da S.P.A.» em 1971.

Representada pela primeira vez no Teatro Avenida, em 2 de Fevereiro de 1938, e em tradução espanhola de Ramos de Castro, com o título *24 Horas Mentindo*, no Teatro Albeniz, de Madrid.

[...]

Acção em Lisboa, na actualidade. Cena única para os três actos: uma sala luxuosamente mobilada que no final da primeira cena se transforma num interior modesto e pelintra.

Anastácio da Fonseca, modesto funcionário público, e sua mulher Juliana simulam uma vida abastada com a intenção de obter casamento rico para as suas filhas, Lélé e Tininha. Os pais do noivo de Tininha, comerciantes em Macau, chegam inesperadamente a Lisboa quando a família Fonseca é suposta estar passando um mês de férias no estrangeiro. Anastácio e Juliana vêem-se obrigados, para manter a ficção, a fazer-se passar por criados da casa. Mas a estada dos futuros sogros de Tininha prolonga-se, e serão uns vizinhos que, por sua vez, se farão passar pelo casal Fonseca. As confusões sucedem-se, tanto mais que os hóspedes também ostentam uma riqueza que não possuem, até que tudo acaba por se esclarecer, e cada um por aceitar-se como é.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 256.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.